



O mundo justo de *Além do tempo* (Elizabeth Jhin, 2015-2016)

Erika Thomas¹

Resumo:

Assim como várias outras novelas da Globo, *Alem do Tempo* trouxe tópicos em torno da filiação problemática, do amor impossível e da busca das origens. Temas que, combinados com a questão do espiritismo e da reencarnação, fizeram o sucesso da novela. No entanto a verdadeira originalidade de *Alem do Tempo* reside na leitura do real que é proposta aos espectadores por traz da questão da vida eterna: uma leitura abrangida na *Teoria da Crença em um Mundo Justo* - conceitualizada nos anos 80 por Melvin Lerner - evidenciando a necessidade fundamental para a maioria das pessoas em acreditar que eles vivem em um mundo onde cada um tem o que merece. Minha proposta neste artigo, é considerar essa leitura tranquilizadora do mundo contida e objetivada em *Alem do Tempo* a partir da Crença do Mundo Justo. No contexto brasileiro de angústia e de incertidão essa leitura da realidade age como um verdadeiro mecanismo de defesa. Consolidar crenças em torno da ideia de um mundo onde cada qual tem o que merece e colhe o que planta - ou seja um mundo que foge do absurdo e da injustiça - nos parece ser a proposta fundamental de *Alem do Tempo*, assim como a principal razão de seu sucesso.

Palavras-chaves: Telenovela; Antropologia; Psicologia Social; Teoria da Crença em um mundo justo.

Résumé:

Comme plusieurs autres *telenovelas* de Globo, *Alem do Tempo* a abordé les thèmes de la filiation problématique, de l'amour impossible et de la recherche des origines. En les associant à ceux du spiritisme et de la réincarnation, le succès fût assuré pour cette *telenovela*. Néanmoins, l'originalité profonde de *Alem do Tempo* réside en fait dans la lecture du réel qui est proposée aux téléspectateurs au travers de la question de la vie éternelle: une lecture qui peut être comprise à la lumière de la Théorie de la Croyance en un Monde Juste - conceptualisé dans les années 80 par Melvin Lerner - montrant le besoin fondamental pour la plupart des individus de croire qu'ils vivent dans un monde où chacun a ce qu'il mérite. Cet article a pour

¹ Professora doutora com tese de livre docencia (Habitation à Diriger des Recherches) em cinema audiovisual e antropologia visual, da FLSH-*Université catholique de Lille* (França) e *Université d'Artois* (França).



objet de mettre en exergue cette lecture rassurante du monde rendue possible par cette croyance développée dans *Alem do Tempo*. Dans le contexte brésilien d'angoisses et d'incertitudes, cette lecture du réel agit comme un véritable mécanisme de défense. Consolider les croyances autour de l'idée d'un monde où chacun a ce qu'il mérite et chacun récolte ce qu'il sème – c'est-à-dire un monde qui échappe à l'absurdité et à l'injustice - semble être la proposition fondamentale de *Alem do Tempo*, ainsi que la raison principale de son succès.

Mots-clés: Telenovela; Anthropologie ; Psychologie Sociale ; Théorie de la croyance en un monde juste.

Desde a década de oitenta, as novelas da TV Globo se encontram com o desafio de ter que encarar o declínio de suas audiências. Se, até o final dos anos setenta, a média do IBOPE destas narrativas televisas apontava para índices entre 60 a 80 % de audiência, hoje muito raramente encontra-se uma novela com 40% do IBOPE em um de seus capítulos. As razões do que pode ser considerado como um “desencanto” da parte do público - que antigamente se encontrava incondicionalmente captado pelas narrativas globais – são diversas e conhecidas. A década de oitenta iniciou um novo mundo audiovisual com uma maior oferta televisa e a chegada dos pacotes de canais via satélite e TV a cabo. Os anos noventa marcaram o impacto quase generalizado da Internet nos hábitos quotidianos e estes últimos anos se caracterizaram pela multiplicação das telas – televisão, telefone, *tablet* – e a mundialização de programas audiovisuais contribuindo com novas formas de consumo audiovisual. Neste contexto, pensar que a “novela das nove” ainda pode reunir mais de 80% dos domicílios brasileiros – como na gloriosa época de *Selva de pedra* – seria ocultar o contexto mundial dentro do qual se encontra o Brasil. Contudo, em um quadro onde recentes novelas das nove cristalizaram uma forma de desafeto crítico – *Em família*, *Babilônia*, *A regra do jogo* são alguns exemplos – o sucesso que constitui a novela das seis *Além do tempo* (Elizabeth Jhin 2015) fez a Globo repensar os básicos do gênero. De fato, ultrapassando a audiência média em geral obtida pela novela das seis – 20,5 pontos no IBOPE² – *Além do tempo* conseguiu apontamentos entre 27 a 30 pontos,

² Segundo dados do IBOPE 2016. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Al%C3%A9m_do_Tempo. Acesso em: 5 de agosto de 2016.



chegando por vezes a obter participação de 50% do *share* no horário³. Colocando em perspectiva o tema da reencarnação desenrolada entre o século 19 e o século 21, “*o viradão espírita*”⁴ é matéria de destaque das revistas e das redes sociais, se tornando, conseqüentemente, matéria de influência social.

Produzida pela Globo e exibida entre julho de 2015 e janeiro de 2016, *Além do tempo* se divide de fato em duas fases: a primeira se passa no século 19 e conta, entre outras histórias, o amor impossível de Livia e Felipe, de classes sociais distintas. A segunda, com um salto de 150 anos, se desenrola nos dias de hoje com os mesmos protagonistas apaixonados – Livia e Felipe – e os outros personagens da primeira fase todos reencarnados numa nova vida. O que nos parece merecer atenção para entender o sucesso da novela no contexto brasileiro é considerar, via uma leitura antropológica, as principais articulações da novela – para ter acesso as ideologias e aos sistemas de valores e de crenças que são ali expostos – e por outro lado, observar que, por traz do tema da reencarnação, o que está sendo construído pode ser compreendido como a chamada teoria da crença *no mundo justo* (Lerner, 1980).

Abordagem antropológica: valores e ideologias de *Além do tempo*

Dos trinta e três personagens – dezesseis mulheres e dezessete homens – da novela, dois casais (Livia e Felipe, os protagonistas, e Melissa e Pedro, os vilões) enfatizam e problematizam o melodramático “mito do amor impossível” e sua forte ligação com a morte sublime (ROUGEMONT, 1939) (quando o enredo se passa no século 19) e com seu triunfo (no século 21). Obstáculos como a classe social ou o estado civil sustentam, em *Além do tempo*, os princípios organizadores das novelas em geral: a relação amorosa complicada e a relação de filiação – o parentesco – cujo esquema principal já é bem conhecido (THOMAS, 2003): o pai ausente (é o caso dos quatro personagens principais) e o relacionamento complexo mãe/filha (é o caso de Livia e Melissa no primeiro período e o caso da mãe de Livia (Emília) no segundo período, marcado pela tensão aguda entre ela e sua – finalmente - mãe Vitoria. Junto a estes esquemas, ilustrando o tema da origem problemática (afinal quem é mesmo minha mãe? Quem é mesmo meu pai?), surgem temas como o da identidade problemática (já que os personagens acabam descobrindo que eles são outros e que pertencem a outros grupos e não aqueles que consideravam como

³ De acordo com *Folha de São Paulo* de 23 de outubro 2015. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/radar-on-line/televisao/virada-de-alem-do-tempo-tem-recorde-de-audiencia/>. Acesso em: 5 de agosto de 2016.

⁴ Segundo Revista *Veja*, edição do 21 de outubro de 2015, p. 104-105.



familiares), o da busca das origens (consequência deste último) o passado confuso (já que a noção de segredo cobre parte da história individual), a vingança, a inveja e o ciúme (decorrendo das relações tensas entre os diversos personagens). Todo esse quadro de princípios organizadores e temas não é novidade na novela brasileira: ele participa do âmago do melodrama cuja estrutura constitui as raízes da telenovela brasileira (BRAGA, 2002). Consequentemente, não é esta a novidade que contem *Além do Tempo*. O que surpreende aqui é o modo de agenciamento destes temas em torno da questão da reencarnação liderada por três personagens conceituais (DELEUZE, GUATTARI, 1991): Os anjos Ariel e Cicero, cujo o papel é acompanhar – “ajudar, não interferir”⁵ os humanos em seus caminhos, e o Mestre (desempenhado por Othon Bastos) um sábio intermediário entre os humanos e o divino, que conduz a reflexão sobre o fato que, por traz do que parece ser desprovido de sentido ou injusto na vida, existe, na verdade, uma lógica metafísica que rege a lei das reencarnações. Ao longo de toda a novela, ele explícita o mistério da vida e da morte com frases, ressaltando a necessidade de perdoar, de amar e de compreender que tudo tem sua causa definida, mesmo se esta nos escapa:

Ela não morre, ela apenas muda de forma conforme tem ainda que fazer e aprender; Vida após vida você tem a chance de entender melhor você mesmo e tem a chance de fazer o bem; As pessoas precisam aprender a se conhecer, a perdoar e amar, é para isto que elas estão aqui; Certas coisas são doloridas no primeiro momento, mas pense nelas como remédios amargos para feridas que vem de longe; A palavra de amor, o perdão sincero, a graça de Deus abrandam o caminho; Tente se perdoar; Se as pessoas tivessem essa capacidade maravilhosa de perdoar, este vasto mundo não estaria do jeito que esta; O quanto você julga, será o quanto você será julgado. O quanto você odeia será o quanto você será odiado; Estamos num mundo de causas e efeitos; Não existem coincidências nem acidentes; O amor com todas as suas formas possíveis é o que importa, nada mais⁶.

De uma certa forma – aderindo ou não ao que é dito – podemos considerar que o Mestre de *Além do tempo*, representa – como numa terapia clássica – o lugar do que Lacan (1973) nomeou o *Sujet-Supposé-Savoir* (o Sujeito Suposto Saber): aquele que sabe e cujo saber nos ajuda a viver nossa vida complexa e confusa. Isso, de cara, desencadeia um posicionamento particular do espectador (assim como acontece na clínica desde que consideramos o analista como um *Sujet-Supposé-Savoir*): uma adesão por amor a aquilo que é apresentado como um saber

⁵ Palavra do Mestre (Othon Bastos) no capítulo de 21 de agosto de 2015.

⁶ Ver no site da Globo, o vídeo “Quanta sabedoria! As melhores frases do Mestre em *Além do tempo*”. Disponível em: <http://gshow.globo.com/tv/noticia/2016/01/quanta-sabedoria-confira-melhores-frases-do-mestre-de-alem-do-tempo.html>. Acesso em: 5 de agosto de 2016.



existencial. Esse é um primeiro elemento a ser considerado antes mesmo de ressaltar o que pode ser compreendido ideologicamente nestas afirmações.

Observando agora como estas últimas se enquadram dentro do *sistema de valores* – vistos, numa síntese das diversas definições existentes na área da antropologia, como os referentes culturais que mobilizam e justificam as ações dos personagens (BONTE-IZARK, 1991), notamos o destaque de dois grandes grupos de valores: aqueles que recompensam os personagens (o amor, a amizade, a compaixão e a solidariedade) e aqueles que condenam os personagens (o ódio, a traição, a estigmatização e o arrivismo). Os sistemas de crenças (BONTE-IZARK, 1991) – ou seja, o sistema de produção de sentido revelado pelas afirmações recorrentes – colocam em perspectiva a crença em um Deus justo e no princípio de causa e conseqüências (*“se colhe o que se planta”*). Ligados a estes sistemas, surgem as ideologias fundamentais da novela - enunciadas pelo Mestre na sua decodificação da realidade: a vida como etapa de aprendizagem, a imortalidade das almas levando a reencarnação e, por traz do mistério e do injusto, o lógico. Finalmente, *Além do tempo* ilustra – em margem dos conselhos de vida (o amor, o perdão...) – a chamada teoria da crença no mundo justo. Uma crença interminavelmente repetida ao longo de seus 161 capítulos. E isso nos parece ser a principal razão de seu sucesso.

Por traz da temática espírita: uma visão do mundo

A teoria da crença em um mundo justo⁷ foi conceitualizada por Melvin Lerner, em 1980, no âmbito de experiências de psicologia social experimental, realizadas desde meados dos anos sessenta, em torno do “paradigma da vítima inocente” (LERNER, SIMMONS, 1966)⁸. Desde então, vários pesquisadores⁹ da disciplina continuaram validando a teoria. Tentando compreender os mecanismos psicológicos que permitem às pessoas conservarem uma atitude construtiva e positiva, enquanto se encontram várias vezes confrontadas com injustiças manifestas. Lerner constata a propensão das pessoas a encontrar razões e justificações – mais ou menos racionais - para explicar tais injustiças. Estratégias cognitivas complexas – denegando o caráter fundamentalmente injusto de certos contextos – visam a restabelecer a possibilidade de vislumbrar, por traz do que

⁷ Ver uma apresentação completa da teoria em Dalbert (1998).

⁸ O confronto com uma “vítima inocente” ameaça a crença no mundo justo. A restauração da crença necessita responsabilizar a vítima pelo seu infortúnio.

⁹ Ver, por exemplo, Correia e Vala (2003) e Modesto (2014).



parece injusto, uma certa ordem e uma certa justiça. Lerner propõe a hipótese que tais estratégias são sustentadas pela ideia que o mundo é fundamentalmente previsível e controlável (MOSCOVICI, 1984). A teoria da crença em um mundo justo explica atitudes e comportamentos que as pessoas adotam desde que estão confrontados a casos de injustiças: não sendo possível modificar o acontecido é mais fácil justificá-lo, acreditando que estamos em um mundo onde cada qual, no fundo, merece – de uma certa forma – o que lhe acontece, “colhemos o que plantamos”. Esta maneira de ver, nos transporta neste mundo ordenado, previsível e justo, e tudo aquilo que poderia perturbar essa ordem, só vem, ao contrário, confirmá-la.

Podemos constatar que na novela *Além do tempo*, o Mestre e em menor escala, os dois Anjos, são veículos desta teoria da crença no mundo justo. E é importante ressaltar aqui, a função adaptativa importante ligada a esta crença, desde que ela permita às pessoas uma melhor aceitação e superação das dificuldades e injustiças. Assim como permite resguardar a capacidade de planificar um futuro, dentro do qual seja possível uma projeção. Considerando que a fé religiosa e o confronto regular com vários contextos de injustiças estejam em correlação positiva com a crença em um mundo justo, compreenderemos sua importância dentro do contexto brasileiro. Mas, antes de refletir por este caminho, é necessário sublinhar o agenciamento desta crença, que transborda em *Além do Tempo*, dentro e fora da novela. Como já foi dito, várias das afirmações do Mestre relevam – por traz da temática espírita – esta crença. Mas, *Além do tempo* não se contentou de apenas ilustrar esta maneira de ver a vida dentro da diegese. De fato, entrevistas da autora Elizabeth Jhin reforçaram esta opinião na vida real: “Não estamos aqui a passeio; Estamos aqui neste mundo para evoluirmos como seres humanos; Cada dia é uma oportunidade que você tem de recomeçar, de se perdoar, de perdoar os outros”¹⁰ ou “A grande mensagem da novela é a mensagem de que colhemos o que plantamos”¹¹. Workshops espíritas foram realizados para os atores da novela¹². O ator Othon Bastos – o Mestre – revela em entrevista sua afinidade

¹⁰ Disponível em: <http://gshow.globo.com/Bastidores/noticia/2015/07/nao-estamos-aqui-passeio-acredita-autora-de-alem-do-tempo.html>. Acesso em 16 de julho de 2016.

¹¹ Entrevista da autora à Federação Espírita Brasileira em 13 de novembro de 2015. Disponível em: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/noticias/em-entrevista-exclusiva-a-feb-elizabeth-jhin-autora-da-novela-alem-do-tempo-fala-sobre-espiritualidade/>. Acesso em: 16 de julho de 2016.

¹² Revista *Veja*, 21 de Outubro de 2015, p. 105.



com espiritismo¹³. Outros – como Val Perré¹⁴ ou Julia Lemmertz¹⁵ – também se disseram ligados a esta maneira de ver ou de crer, que pode ser assim resumida a uma lógica inexorável, dentro da qual a responsabilidade de cada um está ligada ao que lhe acontece.

Essa maneira de lidar com a injustiça – dentro e fora da novela - como um processo lógico, também foi divulgada por outro veículo audiovisual presente no site da novela: o Webdoc *Vidas Além do tempo* com estreia em 30 de novembro de 2015. Claro, a proposta ali não era de justificar uma teoria conceitualizada dentro de uma disciplina científica. O objetivo desta série web, de nove episódios apresentados neste quadro, era debater o tema dos ciclos da vida, das reencarnações e da espiritualidade dentro de diversas religiões. Contudo, o que se encontra colocado em perspectiva – pelo monge tibetano, pelo umbandista, pelo especialista da kabbalah, pela ministra da cientiologia ou outros entrevistados – e entre outras leituras do que é a vida, é a ideia central que vivemos dentro de um mundo justo, já que toda injustiça é explicada pela noção de karma. Ideia resumida na formulação de um dos “estudiosos sobre o assunto¹⁶”: “Certas coisas que acontecem não têm explicação tangível a olho nu. Porque as pessoas boas sofrem e pessoas ruins passam por uma vida incrível? Qual a explicação disso tudo? Entre diversas outras possibilidades, uma boa parte dessa explicação vem da reencarnação, vem de outras jornadas, de outras vidas¹⁷. Tudo sempre considerado dentro do paradigma do mundo de causa e do efeito.

Dentro e fora da novela, vislumbra-se esse mesmo discurso em torno da espiritualidade e dos ciclos da vida que fortalecem a crença no mundo justo. Sabemos que a recepção audiovisual está amplamente ligada ao contexto – cultural,

¹³ Entrevista de Othon Bastos em 28 de outubro de 2015. Disponível em: <http://extra.globo.com/tv-e-lazer/mestre-em-alem-do-tempo-othon-bastos-revela-afinidade-com-espiritismo-traca-desejo-aos-82-anos-trabalhar-17894366.html>. Acesso em: consulta 16 de julho de 2016.

¹⁴ Entrevista de Val-Perré ao Almanaque da Cultura. Disponível em: <http://www.almanaquedacultura.com.br/televisao/novelas/a-midia-precisa-dar-espaco-a-atores-negros-diz-val-perre-de-alem-do-tempo/>. Acesso em: 16 de julho de 2016.

¹⁵ Entrevista de Julia Lemmertz. Disponível em: <http://odia.ig.com.br/diversao/2015-09-20/uma-vida-so-e-pouco-para-se-fazer-tudo-o-que-se-quer-diz-julia-lemmertz.html>. Acesso em: 16 de julho de 2016.

¹⁶ Disponível em: <http://gshow.globo.com/Bastidores/noticia/2015/11/vidas-passadas-estimulam-debate-em-webdoc-de-alem-do-tempo.html>. Acesso em: 16 de julho de 2016.

¹⁷ Marcelo Steinberg. Disponível em: <http://gshow.globo.com/Bastidores/noticia/2015/11/vidas-passadas-estimulam-debate-em-webdoc-de-alem-do-tempo.html>. Acesso em: 16 de julho de 2016.



social, político - de produção e difusão da obra (STAIGER, 1992). No caso de *Além do tempo* – cujo sucesso impactou a programação das novelas *prime-time* - é interessante considerar, dentro do contexto brasileiro, elementos que esclareçam a adesão a esta visão do mundo.

A função adaptativa da crença no mundo justo no contexto brasileiro

Evidentemente não se trata aqui de avaliar a maneira como as religiões, desde as origens, pretendem responder aos mistérios da vida e, ao que o existencialismo conceituou, como angustia existencial diante da morte. Também não nos diz respeito a questão da fé religiosa. Não é o tema desenvolvido aqui nem mesmo um tema que nos parece fértil para o que queremos demonstrar. O que interessa aqui é compreender que a recepção de discursos – como estes que fortalecem a crença no mundo justo (estando ligados ou não a religiões) – está associada a contextos específicos. Quanto mais o confronto com a injustiça é importante, mais a necessidade de aderir ao que autoriza a impressão de controle sobre a vida se revela necessário.

Sabemos que a realidade brasileira é bem diferente daquela apresentada nas novelas. Vários trabalhos mostram que a representação das classes sociais nas novelas procede de uma construção ligada a valorização, por vezes implícita, de uma classe branca dominante (RAMOS, 1986 e ARAÚJO, 2000), onde uma “ideologia meritocrática” responsabiliza individualmente a possibilidade da ascensão social (RONSINI, 2012). Sabemos que tais representações ignoram o determinismo e o contexto social. Mas, no final das contas, isso não é um problema pois, podemos considerar que a ficção (televisa ou literária) não tem nenhum compromisso com a realidade, nenhuma obrigação de representa-la como ela, efetivamente, é. Isso, mesmo quando ela multiplica os discursos, deixando entender que, aquilo que está sendo representado é a realidade. O que vale ser sublinhado aqui é que, seja ela ou não intimamente ligada a aspectos da realidade, a novela cristaliza e consolida visões do mundo. Em *Além do tempo*, essa ideologia meritocrática (cada um colhe o que planta) abrange vidas passadas para ressaltar a necessidade de se ver como justo, aquilo que parece injusto, e viver como pessoal aquilo que poderia ser percebido como uma problemática social e grupal.

Olhando aspectos da realidade brasileira, entendemos que o confronto com várias injustiças, necessita aderir a crenças como estas para que se mantenha uma ilusão de controle sobre nossas vidas. Para destacar esse confronto no Brasil, basta se considerar quatro índices reveladores do contexto nacional: a educação, o trabalho, a saúde e a violência.



Complexificando a questão da responsabilidade individual e do chamado “mito do indivíduo” (BENASAYAG, 1998), a educação pode ser vista como uma possível democratização do saber¹⁸, necessária para uma projeção social mais justa. Um relatório relativamente recente da OCDE¹⁹ mostra a cruel realidade dos índices da educação no Brasil. Não vamos aqui detalhar todo o relatório, somente evidenciar que em 2013, 54% dos adultos com idade entre 25 e 64 anos, não tinham completado o ensino médio no Brasil (a média dos países da OCDE era de 24%) e que somente 14% destes adultos concluíram o ensino superior (a média dos países da OCDE era de 34%). Apesar deste quadro, somente 17,2% dos gastos públicos no Brasil estão voltados à educação do nível de educação básica e à educação superior. Ou seja, a educação não é prioridade brasileira. Já o recente relatório da Organização Internacional do Trabalho aponta que o desemprego de jovens entre 15 e 24 anos no Brasil chegava à 17,9%, no primeiro semestre 2015, ultrapassando a média mundial de 13,1%. Ou seja, em 2014, 19,28% dos jovens brasileiros se encontravam sem educação, sem formação e sem emprego²⁰. Não consideramos aqui, aqueles que, mesmo trabalhando vivem na pobreza. Evidentemente tais índices colocam em perspectiva a dimensão trágica da resposta fornecida pelo “mito do indivíduo” – um dos aspectos da ideologia da meritocracia – que constitui sua participação na banalização da injustiça social. Esta última também pode ser percebida quando consideramos, na realidade brasileira, os índices relacionados à saúde. Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde, considerando o ano de 2013 e divulgada pelo IBGE, menos de 1/3 (28%) dos brasileiros possuem um plano de saúde. Em certas regiões – como o Norte e o Nordeste – essa percentagem cai para índices em torno de 15% da população²¹. *Last but not least*, a violência no Brasil, que também contribui com o sentimento de contexto inseguro e instável, propiciando a adesão à crença do mundo justo, como “ilusão fundamental” necessária à projeção de si no futuro e a elaboração de planos

¹⁸ Deixamos de lado aqui todas as críticas de Bourdieu, mostrando que dentro mesmo desta educação se constrói a reprodução social.

¹⁹ OECD (2015), *Education at a Glance 2015: OECD Indicators*, OECD Publishing, Paris. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/eag-2015-en>. Acesso em: 16 de julho de 2016.

²⁰ OIT Brasília. Disponível em: <http://www.ilo.org/brasil/lang--pt/index.htm>. Acesso em: 16 de julho de 2016.

²¹ Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pns/2013/default.shtm>. Acesso em: 16 de julho de 2016.



a longo prazo (LERNER, 1977). Segundo o Mapa da Violência, publicado em 2015²², cento e dezesseis brasileiros morrem todos os dias por arma de fogo, ou seja, cerca de 42.000 brasileiros em 2012. O relatório ainda destaca que “No caso específico dos homicídios praticados com armas de fogo, a taxa de mortalidade de 2012 (20,7) é a mais elevada desde 1980”²³. No relatório de 2014, da Social Progress Imperative, o Brasil aparece, em um ranking de 132 países, como o 11º país mais inseguro do mundo. Países cujos conflitos são regularmente destacados pela mídia – como o Irã, Líbano, Ucrânia, Egito e Iêmen – possuem índice de segurança pessoal maior que o Brasil²⁴.

Com certeza a realidade brasileira é bem diferente da realidade novelesca, que tenta incluir de maneira recorrente, através do chamado “merchandising” social, esses parâmetros – educação, trabalho saúde e violência – em seus enredos. Vários estudos destacam, aliás, a dimensão pedagógica promovida pela Globo²⁵. Porém, sempre voltada ao mito do indivíduo, dentro das demais novelas, considera-se que pertence a cada um, individualmente, a solução para problemas que, em verdade podem ser considerados como problemas políticos. O confronto incessante com um quadro injusto – e contra o qual o poder político se encontra finalmente desqualificado – é o terreno fértil de crenças consoladoras e da adesão aos discursos que as fortalecem e agem como um mecanismo de defesa adaptativo, contra a angústia frente ao tormento do cotidiano: a negação do injusto (não existem coincidências nem acidentes), a racionalização do contexto (se colhe o que se planta ou estamos num mundo de causas e efeitos) e sua sublimação (certas coisas são doloridas no primeiro momento, mas pense nelas como remédios amargos para feridas que vem de longe). Parte do fracasso de novelas que, contrariamente a *Além do tempo*, colocam em perspectiva a violência e a injustiça – como foi o caso de *Babilônia* – também pode ser compreendida como recusa do discurso antagonista, desenvolvido na novela das seis.

²² Disponível em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/mapa2015.php>. Acesso em: 16 de julho de 2016.

²³ Segundo Julio Jacobo Waiselfisz. Disponível em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/mapa2015.php>. Acesso em: 16 de julho de 2016.

²⁴ Segundo informações do Social Progress Imperative. Disponível em: <http://www.socialprogressimperative.org/global-index/>. E Revista *Veja*. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/impavido-colosso/indice-aponta-brasil-como-11-pais-mais-inseguro-do-mundo/>. Acesso em: 16 de julho de 2016.

²⁵ Ver, por exemplo, no que trata dos temas de saúde, Reis, Souza e Lavinsky (2004).



Considerações finais

Além do tempo encantou o público brasileiro e foi percebida como “a melhor surpresa do horário das 18h²⁶”. Certamente que a cenografia, as belas paisagens, os figurinos, a iluminação e, evidentemente, o jogo dos atores, merecem um destaque especial para se explicar as razões manifestas – ou seja explícitas - desta adesão, explicando parte de seu sucesso. Porém, por traz destes elementos, se encontra o que traz uma boa narrativa: o enredo que está sendo bem contado, além da história de amor contrariada. Geralmente, é dentro deste enredo que podemos achar as razões latentes – ou implícitas – de uma boa recepção. A ideologia, os sistemas de valores e de crenças que percorrem o enredo de *Além do tempo* nos parece determinantes para se considerar o interesse que suscitou a novela. Em outra pesquisa (THOMAS, 2003), consideramos as funções sociais que investiam as novelas para o público brasileiro. A partir do estudo de cento e vinte quatro novelas exibidas entre 1966 e 2002, foram ressaltadas funções sociais - como a função de divertimento, a função pedagógica, a função de regulação de normas e controle social, entre outras – que esclarecem, em parte, o vínculo especial entre os brasileiros e estas produções televisas. O sucesso de *Além do tempo* ilustra um aspecto interessante de tais funções sociais: a consolidação de visões do mundo, cuja dimensão adaptativa se encontra em correlação íntima com um contexto social particular.

Desenrolando ao longo de seus capítulos – na diegese e fora da diegese - a negação da morte e da injustiça, *Além do tempo* – compreendida a luz da teoria da crença em um mundo justo – traz um consolo positivo e um apaziguamento, talvez necessário, no contexto brasileiro. Sem surpresa, ela também coloca em perspectiva – e como saber essencial – uma visão do mundo desprovida de qualquer leitura sócio-política: “o amor com todas as suas formas possíveis é o que importa, nada mais”.

²⁶ Em *O dia televisão*. Disponível em: <http://odia.ig.com.br/diversao/televisao/2016-01-15/alem-do-tempo-chega-ao-fim-como-a-melhor-surpresa-do-horario-das-18h.html>. Acesso em: 15 de janeiro de 2016.



Referências

ARAUJO, Joel Zito. **A negação do Brasil, o negro na telenovela brasileira**. São Paulo, Senac, 2000.

BENASAYAG, Miguel. **Le Mythe de l'individu**. Paris, La Découverte, 1998.

BONTE-IZARD. **Dictionnaire de l'ethnologie et de l'anthropologie**. Paris, Quadrige, PUF, 1991, p.733

BRAGA, Claudia M. "Melodrama e telenovela: a modernidade da tradição aristotélica". In: **INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Salvador/BA, 1 a 5 Set 2002.

CORREIA, Isabel. VALA, Jorge. "Crença no mundo justo e vitimização secundária: o papel moderador da inocência da vítima e da persistência do sofrimento". In: **Análise Psicológica**, n.3 (XXI), 2003, p. 341-352.

DALBERT, C. Belief in a just world, well-being, and coping with an unjust fate. In: MONTADA, LERNER. **Responses to victimizations and belief in a just world**. New York, Plenum Press, 1998, 87-105.

DELEUZE, Gilles ; GUATTARI, Félix. **Qu'est-ce que la philosophie ?** Paris, Editions de Minuit, 1991, p. 60-81.

LACAN, Jacques. **Les quatre concepts fondamentaux de la psychanalyse**. Paris, Le Seuil, 1973, p. 210-211.

LERNER, M, SIMMONS, C. "Observer's reaction to the "innocent victim": Compassion or rejection?" In: **Journal of Personality and Social Psychology**, Vol 4(2), Aug 1966, 203-210.

LERNER, M. *The justice motive: Some hypotheses as to its origins and forms*. In: **Journal of Personality**, 45, Londres, 1977, p. 1-52.

LERNER, M. **The belief in a just world: A fundamental delusion**. New York: Plenum Press, 1980

MODESTO, João Gabriel Nunes. **Nem todas as vítimas importam. A influência das crenças no mundo justo na responsabilização de vítimas de diferentes grupos sociais**. Monografia de Mestrado, Universidade de Brasília, julho de 2014.

MOSCOVICI, Serge. "Analyse d'un comportement et mise en évidence d'une croyance: La croyance en la justice du monde". In: MOSCOVICI, S. ABRIC, J-C., **Psychologie sociale**. Paris, PUF, 1984, p.348.

RAMOS, Roberto. **Os grã-finos da Globo**. Vozes, Petrópolis, 1986.

REIS, Matheus Esdras Carmo, SOUZA, Mariluce Karla Bomfim, LAVINSKY, Andréa Evangelista. "Telenovela brasileira: um meio de veiculação de questões de saúde". In: **Maringá**, v. 3, n. 3, p. 303-310, set/dez. 2004.

RONSONI, Veneza V. Mayara. **A crença no mérito e desigualdade**. Porto Alegre, Sulina, 2012.



ROUGEMONT, Denis. **L'Amour et l'occident**. Paris, Plon, 1939.

STAIGER, Janet. **Interpreting Films: Studies in the Historical Reception of American Cinema**. Princeton, Princeton UP, 1992.

THOMAS, Erika. **Les telenovelas entre fiction et réalité**. Paris, L'Harmattan, 2003.